

Prevenção do uso de substâncias no caso de rapazes adolescentes requerentes em contexto de acolhimento

Orientações para o debate em grupo



Orientações para debates de grupo sobre a prevenção do uso de substâncias com rapazes adolescentes requerentes em contexto de acolhimento

**A utilizar em conjunto com a animação da EUAA
«Everywhere There is Life»**

Março de 2025

Em 19 de janeiro de 2022, o Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo (EASO) passou a designar-se Agência da União Europeia para o Asilo (EUAA), pelo que todas as referências ao EASO, bem como a produtos e organismos do EASO, devem ser entendidas como referências à EUAA.



Manuscrito concluído em março de 2025

Nem a Agência da União Europeia para o Asilo (EUAA) nem qualquer pessoa que atue em seu nome se responsabilizam pela utilização que possa ser feita das informações a seguir apresentadas.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2025

Edição em formato PDF
BZ-01-25-014-PT-N

ISBN 978-92-9418-050-6 doi:10.2847/9221953

© Agência da União Europeia para o Asilo (EUAA), 2025

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da EUAA, poderá ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos. A EUAA não é titular dos direitos de autor em relação aos seguintes elementos:

Ilustração da capa: Animação «Everywhere there is life» © EUAA, 2024.



Sobre as diretrizes

Porque foram criadas estas diretrizes? O consumo de substâncias foi identificado como um fenómeno evidente nos contextos de acolhimento nos Estados-Membros da UE e nos países associados ao Espaço Schengen ⁽¹⁾. A EUAA está, desta forma, a dar prioridade à prevenção para o trabalho com requerentes, em especial com rapazes requerentes, identificados como o grupo mais vulnerável. Estas orientações foram desenvolvidas para complementar e utilizar em conjunto com a animação da EUAA sobre a prevenção do consumo de substâncias ⁽²⁾. Ambos têm por objetivo ajudar os profissionais de acolhimento a realizarem debates preventivos com os rapazes adolescentes requerentes.

Como foram elaboradas estas diretrizes? A equipa de vulnerabilidade da EUAA desenvolveu estas orientações com o apoio de peritos dos Estados-Membros em matéria de utilização de substâncias e prevenção da utilização de substâncias, vulnerabilidade e saúde mental. Um aspeto fundamental do processo de desenvolvimento foi a consulta de peritos da Agência da União Europeia para a Droga.

Quem deve utilizar estas diretrizes? Estas orientações destinam-se aos profissionais que trabalham com rapazes adolescentes requerentes em contexto de acolhimento, incluindo assistentes sociais, conselheiros, psicólogos e professores. Podem também ser úteis para os profissionais do acolhimento de outros perfis com formação em trabalho psicossocial.

Como utilizar estas diretrizes. Após a introdução, as presentes orientações estão estruturadas em duas secções principais. A primeira explica a animação da EUAA sobre a prevenção do consumo de substâncias e o seu objetivo. A segunda secção apresenta sugestões para a realização de debates de grupo com os rapazes adolescentes requerentes, utilizando a animação como ferramenta. Os anexos apresentam uma breve visão geral em relação aos temas do consumo de substâncias e da prevenção do consumo de substâncias, com o objetivo de facilitar a compreensão geral dos profissionais de acolhimento que dinamizarão os debates em grupo com os rapazes adolescentes requerentes.

De que forma estas orientações estão relacionadas com outros

instrumentos da EUAA? Estas orientações complementam outros recursos da EUAA sobre saúde mental e bem-estar, psicoeducação ⁽³⁾ e sensibilização psicossocial do pessoal de primeira linha ⁽⁴⁾. A animação faz parte do portal «Let's Speak Asylum» da EUAA (prestação de informações no contexto do acolhimento) ⁽⁵⁾. Todas as ferramentas práticas da EUAA estão disponíveis em linha no sítio Web da EUAA: <https://euaa.europa.eu/practical-tools-and-guides>.

⁽¹⁾ Os 27 Estados-Membros da UE e a Islândia, Listenstaine, Noruega e Suíça.

⁽²⁾ EUAA, «Prevention of substance use» (Prevenção da utilização de substâncias), canal YouTube da EUAA, 13 de dezembro de 2024, acessado em 6 de fevereiro de 2025 <https://www.youtube.com/watch?v=nsJPFgE517o&t=36s>. A animação está disponível em inglês, bem como em 8 línguas habitualmente faladas pelos requerentes de proteção internacional que chegam à Europa. Também é legendada em 22 línguas da UE.

⁽³⁾ EUAA, *Guia prático sobre saúde mental e bem-estar dos requerentes de proteção internacional – Parte I para os quadros superiores*, novembro de 2024, acessado em 19 de março de 2025, <https://euaa.europa.eu/publications/mental-health-well-being-applicants-part-i-senior-management>; EUAA, *Guia prático sobre saúde mental e bem-estar dos requerentes de proteção internacional – Parte II para os que trabalham na primeira linha*, novembro de 2024, acessado em 19 de março de 2025, <https://euaa.europa.eu/publications/mental-health-well-being-applicants-part-ii-first-line-officers>; EUAA, *Guia prático sobre saúde mental e bem-estar dos requerentes de proteção internacional – Parte III. Caixa de ferramentas para a implementação da saúde mental e do apoio psicossocial*, novembro de 2024, acessado em 19 de março de 2025, <https://euaa.europa.eu/publications/mental-health-well-being-applicants-part-iii-toolbox>; EUAA, *Como posso apoiar o meu filho em tempos difíceis?*, junho de 2023, acessado em 19 de março de 2025, <https://euaa.europa.eu/publications/how-can-i-support-my-child-during-difficult-times>; EUAA, *Como posso lidar com situações em que os meus pais parecem tristes, preocupados ou zangados?*, junho de 2023, acessado em 19 de março de 2025, <https://euaa.europa.eu/publications/how-can-i-deal-situations-which-my-parents-seem-sad-worried-or-angry>; EUAA, *Como lidar com situações em que o meu amigo ou irmão está triste, zangado ou faz coisas perigosas?*, junho de 2023, acessado em 19 de março de 2025, <https://euaa.europa.eu/publications/how-handle-situations-when-my-friend-or-sibling-sad-angry-or-does-dangerous-things>.

⁽⁴⁾ EUAA, «Primeiros socorros psicológicos», canal YouTube da EUAA, 26 de junho de 2023, acessado em 6 de fevereiro de 2025, <https://www.youtube.com/watch?v=kxbCUeng8uI> acompanhado de [instruções](#).

⁽⁵⁾ EUAA, Let's Speak Asylum Portal, janeiro de 2023, acessado em 23 de fevereiro de 2025, <https://lsa.euaa.europa.eu/>.





Índice

Lista de abreviaturas.....	5
1. Introdução	6
1.1. A finalidades das presentes diretrizes.....	7
1.2. Quem deve utilizar estas diretrizes?.....	8
2. A animação da EUAA sobre a prevenção do consumo de substâncias	9
2.1. Finalidade e grupo-alvo	9
2.2. Mensagens-chave, temas e símbolos	10
2.3. Narrativa	11
3. Como realizar discussões de grupo com requerentes adolescentes, utilizando a animação da EUAA	12
3.1. Preparação e salvaguardas	12
3.2. Facilitar o debate em grupo.....	13
3.2.1. Introdução do debate em grupo	14
3.2.2. Dicas para facilitar o debate em grupo – fase 1.....	15
3.2.3. Dicas para facilitar o debate em grupo – fase 2.....	18
3.2.4. Encerramento do debate em grupo.....	19
Anexos com informações adicionais para quem dinamiza discussões preventivas em grupo.....	20
Anexo I. Utilização de substâncias e forma como afeta os jovens	20
Anexo II. O que é a prevenção eficaz do consumo de substâncias?	23





Lista de abreviaturas

Abreviatura	Definição
Agência da União Europeia para a Droga	Agência da União Europeia para a Droga
Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados	A Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e o seu Protocolo de 1967 (referidos na legislação da UE em matéria de asilo e pelo TJUE como a «Convenção de Genebra»)
EUAA	Agência da União Europeia para o Asilo
EUPC	Currículo Europeu de Prevenção
Países UE+	Estados-Membros da UE e a Islândia, Listenstaine, Noruega e Suíça
REITOX	Réseau Européen d'Information sur les Drogues et les Toxicomanies (Rede Europeia de Informação sobre as Drogas e a Toxicodependência)
UE	União Europeia



1. Introdução

De acordo com estudos recentes da EUAA, o consumo de substâncias é um fenómeno evidente nos contextos de acolhimento na Europa, entre os três principais problemas de saúde mental e sinais de alarme relativos a incidentes críticos ⁽⁶⁾. Uma análise mais aprofundada do tema efetuada pela Agência da União Europeia para a Droga (EUDA) e pela Agência da União Europeia para o Asilo (EUAA) ⁽⁷⁾ revelou que, de acordo com os profissionais de acolhimento dos Estados-Membros da UE e dos países associados ao espaço Schengen (países UE+), o consumo de substâncias constitui um problema importante (27 %) ou ocasional (50 %) no acolhimento ⁽⁸⁾.

As causas identificadas dizem respeito a experiências que ocorrem antes ou durante a viagem e após a chegada. Incluem-se acontecimentos traumáticos nos países de origem ou durante o trânsito, a perda de apoio social e comunitário, a falta de participação em atividades com significado, a incerteza relacionada com a demora dos procedimentos de asilo ou o desemprego nos países de acolhimento ⁽⁹⁾. Algumas das consequências mais proeminentes observadas em relação ao consumo de álcool, de substâncias ilícitas e de medicamentos prescritos pelos requerentes incluem problemas de saúde mental, problemas sociais como a falta de emprego, conflitos com a família, outros residentes ou o pessoal, bem como agressão e, em menor grau, negligência escolar e problemas educativos.

Os requerentes jovens do sexo masculino, solteiros, incluindo os adolescentes e menores não acompanhados, são o grupo de maior risco, tal como identificado pelo estudo. À semelhança dos seus colegas de países da UE+, os requerentes adolescentes podem ter tendência a comportamentos de risco e à experimentação, que pode igualmente incluir o consumo de substâncias. Podem revelar vulnerabilidade neste domínio devido aos riscos associados às suas viagens e às mudanças significativas a que estão sujeitos ao chegarem e solicitarem proteção internacional num novo país. Muitos vivem na incerteza enquanto aguardam a decisão sobre os respetivos pedidos de proteção internacional. Além disso, as pessoas que chegam desacompanhadas à Europa enfrentam os desafios de lidar sozinhas com a sua situação, enquanto a sua família e comunidade estão muitas vezes longe.

Para abordar estas questões, a EUAA desenvolveu a animação «Everywhere there is life», direcionada aos rapazes adolescentes em instalações de acolhimento nos países da UE+.

⁽⁶⁾ EASO, *Saúde mental dos requerentes de proteção internacional na Europa – Relatório de levantamento inicial*, julho de 2020, acessado em 19 de março de 2025, <https://euaa.europa.eu/publications/report-mental-health-applicants>; EASO, *Consultas aos requerentes de proteção internacional sobre saúde mental Uma abordagem participativa – apoiada pelas autoridades dos Estados-Membros e pela sociedade civil*, dezembro de 2021, acessado em 19 de março de 2025, <https://euaa.europa.eu/publications/consultation-applicants-international-protection-mental-health>; EUAA, *Gestão de incidentes críticos no domínio do asilo e do acolhimento*, 2022, acessado em 19 de março de 2025, <https://euaa.europa.eu/publications/critical-incident-management-field-asylum-and-reception>.

⁽⁷⁾ EUDA-EUAA, *Professionals working in reception centres in Europe: an overview of drug related challenges and support needs* (Profissionais que trabalham em centros de acolhimento na Europa: panorama dos desafios relacionados com drogas e das necessidades de apoio), outubro de 2023, acessado em 19 de março de 2025, <https://euaa.europa.eu/publications/professionals-working-reception-centres-europe-overview-drug-related-challenges-and-support-needs>.

⁽⁸⁾ Ibid., p. 21.

⁽⁹⁾ Ibid., pp. 21-22.



Funciona como um instrumento para facilitar as conversas de prevenção e, potencialmente, outras iniciativas relevantes nestes contextos.

1.1. A finalidades das presentes diretrizes

Estas orientações fornecem dicas para utilizar a animação da EUAA «Everywhere there is life» para debater os seguintes tópicos com os rapazes adolescentes requerentes:

- como é que os jovens requerentes vivem a vida no acolhimento e quais são as principais questões que os preocupam;
- o que é importante abordar enquanto se aguarda a tomada de decisões sobre os seus pedidos;
- socialização e manutenção de contactos durante a fase de acolhimento;
- motivação para enfrentar a situação de forma positiva através dos recursos disponíveis.

Estas orientações fornecem igualmente uma visão concisa dos seguintes aspetos:

- o consumo de substâncias, a progressão para o consumo problemático de substâncias e as perturbações associadas ao consumo de substâncias, com especial atenção nos jovens ([Anexo I. Utilização de substâncias e forma como afeta os jovens](#));
- prevenção do consumo de substâncias, com destaque para os ambientes saudáveis e as ligações sociais ([Anexo II. O que é a prevenção eficaz do consumo de substâncias?](#)).

Os resumos disponibilizados nos anexos contribuem para a compreensão geral dos profissionais de acolhimento sobre os dois temas abrangidos.

Os pontos abaixo não são abrangidos pelo âmbito destas orientações:

- doenças e perturbações relacionados com o consumo de substâncias;
- tipos de substâncias habitualmente utilizadas na Europa e os respetivos efeitos.

Estes temas devem ser excluídos dos debates com base na animação da EUAA. Caso alguns rapazes manifestem necessidade de falar sobre os impactos do consumo de substâncias ou de apoio, aconselha-se a consulta de profissionais da área da droga ou de recursos como a Rede Europeia de Informação sobre a Droga e a Toxicodependência (REITOX) da EUDA ⁽¹⁰⁾ e os formadores certificados do Currículo Europeu de Prevenção (EUPC) ⁽¹¹⁾.

⁽¹⁰⁾ EUDA, «REITOX network of national focal points», sítio Web da EUDA, acessido em 15 de janeiro de 2025, https://www.euda.europa.eu/about/partners/reitox_en. A rede REITOX refere-se à rede EUDA de agentes de monitorização de drogas a nível nacional. É constituído por 30 instituições ou agências nacionais designadas, responsáveis pela recolha e comunicação de dados sobre drogas e toxicodependência. Estas instituições são denominadas «pontos focais nacionais» ou «observatórios nacionais de drogas».

⁽¹¹⁾ EUDA, «Currículo Europeu de Prevenção (EUPC): lista de formadores e formadores principais», sítio Web da EUDA, acessido em 15 de janeiro de 2025, https://www.euda.europa.eu/best-practice/european-prevention-curriculum-eupc/list-of-trainers_en. Está disponível uma lista de formadores por país.





1.2. Quem deve utilizar estas diretrizes?

Estas orientações destinam-se aos profissionais que trabalham com requerentes adolescentes, incluindo assistentes sociais, conselheiros, psicólogos e agentes de vulnerabilidade, professores, bem como profissionais de acolhimento de outros perfis, desde que tenham experiência ou formação em trabalho psicossocial. Os intérpretes e mediadores culturais que apoiam debates de grupo com rapazes adolescentes também podem consultar as orientações.

Não é expectável que os profissionais de acolhimento envolvidos nestes debates tenham conhecimentos especializados sobre a utilização de substâncias ou forneçam informações relacionadas.





2. A animação da EUAA sobre a prevenção do consumo de substâncias

A animação da EUAA sobre a prevenção do consumo de substâncias está em consonância com a abordagem de saúde mental e de apoio psicossocial amplamente utilizada atualmente pelos intervenientes humanitários. Esta abordagem reconhece a importância dos cuidados de saúde mental preventivos para os requerentes. Implica abordar as necessidades psicossociais de um requerente desde o momento da chegada, através da prestação de serviços básicos e de segurança, bem como reforçar o envolvimento da comunidade, os laços familiares, as redes sociais e a psicoeducação durante toda a sua estadia de forma a reduzir os riscos de mecanismos de resposta negativos, como o consumo de substâncias, enquanto se desenvolve a resiliência ⁽¹²⁾.

A animação também segue a abordagem baseada em evidências da EUDA para a prevenção do consumo de substâncias, que promove a criação de ambientes que não incentivem o uso de drogas, o desenvolvimento de relações sociais saudáveis e o envolvimento de pessoas em risco em atividades diárias com significado.

A animação foi desenvolvida para ajudar os agentes de primeira linha a estabelecer uma ligação com os requerentes rapazes adolescentes, facilitando a sua participação na discussão dos desafios e da forma de utilizar o seu tempo de forma construtiva no acolhimento. A animação evita centrar-se no consumo de substâncias em si e não utiliza mensagens de proibição, advertência ou punição, uma vez que estas se têm revelado ineficazes na prevenção do consumo de substâncias pelos jovens.

2.1. Finalidade e grupo-alvo

Esta animação tem como alvo os rapazes adolescentes requerentes (entre os 14 e os 17 anos de idade) para prevenir o consumo de substâncias e mecanismos de respostas negativos. Parte do princípio de que os mecanismos de respostas negativos dos requerentes rapazes, incluindo o consumo de substâncias, pode ser evitada através de uma abordagem global da sua situação. Isto inclui uma conversa (discussão em grupo) a respeito das mudanças por que estão a passar, os seus sentimentos e os recursos disponíveis no acolhimento, como o apoio social e atividades como o desporto ou o ensino. Incentiva-os a utilizar o seu tempo no acolhimento de uma forma saudável e produtiva enquanto aguardam a decisão em matéria de asilo ⁽¹³⁾.

⁽¹²⁾ EUAA, *Guia prático sobre a saúde mental e o bem-estar dos requerentes de proteção internacional – Parte I, para os quadros superiores*, novembro de 2024, pp. 29-30, acedido em 19 de março de 2025, <https://euaa.europa.eu/publications/mental-health-well-being-applicants-part-i-senior-management>.

⁽¹³⁾ Para o significado dos presentes termos, consultar [Anexo I. Utilização de substâncias e forma como afeta os jovens](#).





A animação deve ser reproduzida aos rapazes adolescentes requerentes que não tenham experiência no consumo de substâncias ou que tenham experiência de consumo ocasional ou experimental. Não é aconselhável utilizar a animação para um debate preventivo com rapazes requerentes que apresentem um consumo frequente ou nocivo de substâncias ou dependência.

A animação deve ser reproduzida aos rapazes adolescentes requerentes depois de terem sido registados e alojados no acolhimento. Foi desenvolvido para o período em que aguardam as decisões, que pode durar meses. Este tempo pode ser utilizado para os ajudar a desenvolver conhecimentos e competências para a vida após a decisão e a estadia no acolhimento. A este respeito, é fundamental que estejam cientes de todos os recursos disponíveis no acolhimento para prevenir comportamentos de resposta negativos.

2.2. Mensagens-chave, temas e símbolos

A animação tem as seguintes **mensagens-chave** para os rapazes adolescentes requerentes durante o acolhimento.

Os desafios que enfrentam são válidos e reconhecidos:

- as emoções que sentem após a chegada e enquanto aguardam a decisão sobre o pedido, como a preocupação, o stress, a frustração, a esperança, são naturais e válidas;
- os mecanismos de resposta negativos, como o consumo de substâncias, podem ser perfeccionados por algumas pessoas como uma forma de lidar com a incerteza e as preocupações, sendo possível explorar em conjunto as razões pelas quais isso acontece.

Existem oportunidades para lidar com a situação e utilizar o tempo de acolhimento de uma forma benéfica:

- estão disponíveis recursos que vos ajudam a recorrer a mecanismos de defesa positivos:
 - contactem o pessoal de acolhimento e psicossocial para obter informações e apoio;
 - contactem o pessoal médico para tratar de qualquer problema ou sintoma de saúde;
 - contactem os residentes para estabelecer contactos e socializar;
 - estejam ativos e participem em atividades de grupo;
- confiem nos vossos pontos fortes, recursos e resiliência.





Os **principais temas** abordados na animação incluem:

- solidão, amizade e escolher amigos;
- socialização num novo país;
- adaptação (por exemplo, aprender a língua local);
- mecanismos de defesa negativos (por exemplo, consumo de substâncias);
- aspirações para o futuro (por exemplo, profissão futura);
- mecanismos de resposta positivos e recursos disponíveis no acolhimento;
- a quem recorrer e em quem confiar enquanto se aguarda a decisão sobre o pedido.

A animação utiliza **símbolos** que incluem um papagaio, um mecânico e nuvens para representar e debater os temas acima referidos em diferentes países e contextos (para o significado dos símbolos, ver secção [3.2. Facilitar o debate em grupo](#)).

2.3. Narrativa

A animação apresenta Ahmad, um rapaz afegão de 16 anos que esteve em acolhimento durante vários meses como requerente de asilo não acompanhado. Partilha as emoções contraditórias e as preocupações que sentiu à chegada, assim como a forma positiva como lidou com o período de espera pela decisão, evitando comportamentos de risco, como o consumo de substâncias. Ahmad procurou o apoio da equipa, participou em atividades de grupo e fez amigos, o que o ajudou a sentir-se melhor e a integrar-se na comunidade de residentes, o que também o ajudou a preocupar-se menos e a empenhar-se mais.

A animação mostra Ahmad a viver em duas instalações de acolhimento. Inicialmente, permanece numa instalação em contentores com população mista, antes de ser transferido para uma instalação especializada para menores não acompanhados.

Nota: A animação é genérica, desenvolvida para abranger todos os países da UE+, desta forma o contexto de acolhimento retratado pode ser mais realista para alguns países da UE+ e menos para outros.





3. Como realizar discussões de grupo com requerentes adolescentes, utilizando a animação da EUAA

Os debates de grupo devem ser realizados em instalações de acolhimento com atividades recreativas, de apoio e de aprendizagem para os jovens requerentes disponíveis (internamente ou através de encaminhamentos). Esta é considerada uma condição prévia essencial para a organização dos debates sobre prevenção. Adicionalmente, é sempre bom que essas discussões sejam integradas num leque mais vasto de apoio psicossocial e recreativo prestado à população requerente.

3.1. Preparação e salvaguardas

Composição e enquadramento do grupo

- 6 a 10 rapazes adolescentes requerentes (de 14 a 17 anos de idade), não acompanhados, acompanhados separadamente ou em grupo misto.
- Rapazes adolescentes requerentes que não sejam consumidores de substâncias ou que tenham experiência de consumo moderado ou esporádico de substâncias.
- 60 a 90 minutos de debate, com um intervalo de 15 minutos se a duração for superior a 90 minutos.

Calendário

- Começar a partir do segundo mês, assim que todos os procedimentos de admissão, incluindo o alojamento, estiverem concluídos e os participantes se sentirem mais instalados.
- Agendar as sessões de forma a evitar conflitos com os outros compromissos dos participantes (formação, cursos de línguas, desporto).

Presença garantida. Não esquecer de organizar debates para todos os jovens interessados.

Participação informada e voluntária. Informar previamente os participantes e os seus encarregados/guardiões, de forma a tomarem conhecimento do objetivo e do formato do debate e a concordarem com a participação. Chegar a acordo em conjunto sobre o agendamento.

Apoio disponível. Informar os participantes de que será disponibilizado apoio de acompanhamento por parte de um assistente social ou de um mentor, se necessário.





Espaço seguro

- Os requerentes que se encontrem em situação de grave sofrimento psicológico ou crise não devem fazer parte do grupo de forma a garantir que o debate não provoque mais sofrimento.
- Assegurar que um participante que possa vir a sentir-se angustiado durante o debate receba imediatamente apoio especializado e possa discutir os temas individualmente mais tarde, se necessário.
- Fazer uma análise pós-sessão com o intérprete, especialmente se já tiver sido requerente.

Abordagem de debate

- Incentivar todos os participantes a partilharem, mas não os pressionar a fazê-lo. A participação silenciosa também é benéfica.
- Valorizar as opiniões partilhadas pelo seu próprio mérito, evitar debatê-las em termos de «certo ou errado».
- Fazer perguntas de seguimento para compreender os pensamentos e as reações dos participantes. Estar aberto às diversas reações que possam expressar: aprovação, julgamento, sentimentos, críticas, perguntas ou hesitações.

Línguas e interpretação

- Os facilitadores devem falar a língua dos participantes ou trabalhar com um intérprete ou mediador cultural.
- Os intérpretes devem ser informados sobre o objetivo do debate e das presentes orientações.
- A linguagem deve ser adequada à idade, simples, empática e cativante.
- Os participantes devem partilhar uma língua comum (língua materna ou uma segunda língua). Os grupos de línguas mistas requerem vários tradutores, o que pode atrasar as discussões e afetar a dinâmica do grupo.

3.2. Facilitar o debate em grupo

O debate em grupo será conduzido por um facilitador com o apoio de um intérprete ou de um mediador cultural, se necessário. O facilitador e o intérprete devem ver a animação com antecedência, reunir-se previamente para esclarecer o objetivo do debate e chegar a acordo sobre o modo e a estrutura do debate.



Aconselha-se que o debate decorra em duas fases, com uma introdução e um momento final.

Estrutura	Duração	Objetivo	Desenvolvimento
Introdução	10 min.	Preparação do grupo de rapazes para o debate e estabelecimento de regras.	<ul style="list-style-type: none">• Apresentações.• Jogo rápido.
Fase 1	40 min.	Debater os principais temas da animação, dando prioridade aos temas selecionados pelos participantes.	<ul style="list-style-type: none">• Mostrar a animação completa.• Repetir momentos-chave da animação.
Pausa (15 minutos)			
Fase 2	15 min.	Orientar os participantes sobre os recursos disponíveis na respetiva instalação de acolhimento.	<ul style="list-style-type: none">• Partilhar informações pertinentes e outros materiais visuais disponíveis.
Encerramento	10 min.	Reconhecer a importância da participação dos rapazes e convidá-los a partilhar as respetivas impressões sobre o debate em grupo.	<ul style="list-style-type: none">• Uma breve análise pós-atividade com todos os participantes.

3.2.1. Introdução do debate em grupo

Integração nas delegações

É aconselhável organizar os bancos em meio círculo, incluindo para o facilitador e o intérprete. Garantir que todos têm uma visão igualmente boa do ecrã.

Aquecimento

- Todos os participantes devem apresentar-se caso não se conheçam ⁽¹⁴⁾.
- Se necessário, jogar um jogo rápido ⁽¹⁵⁾ para criar uma atmosfera confortável.
- Quando estiverem familiarizados uns com os outros, avançar diretamente para a fase seguinte.

Estabelecer regras de grupo

Antes de começar, estabelecer em conjunto algumas regras base, tais como

- escutar-se mutuamente;
- respeitar as diferentes opiniões;
- permanecer presente (sem telefones/não entrar/sair).

⁽¹⁴⁾ Por exemplo, os participantes podem passar uma bola entre si. O participante com a bola pode apresentar-se a si próprio partilhando o nome e uma das suas paixões e, em seguida, passar a bola para o participante seguinte.

⁽¹⁵⁾ Um jogo rápido pode incluir perguntas sobre as preferências (desporto favorito, fruta, hora do dia) e pedir a cada rapaz que explique brevemente porquê. As respostas devem ser breves.

**Explique:**

- o objetivo e a duração do debate;
- que o debate não está relacionado com a análise do pedido de asilo;
- que não existem respostas certas nem erradas, o que importa é ter uma conversa em conjunto, com base em impressões e opiniões partilhadas da animação;
- que os participantes podem sair a qualquer momento se não estiverem à vontade.

Ver a animação: reproduzir a animação, que tem 2,51 minutos de duração, para o grupo.

Começar por fazer a seguinte pergunta: O que vos marcou mais nesta animação?

3.2.2. Dicas para facilitar o debate em grupo – fase 1

Identificar e debater os temas de interesse para os participantes.

O debate explorará a forma como os participantes reagem à animação, identificando tópicos que lhes interessam sem impor ideias. Diferentes grupos de rapazes adolescentes requerentes podem centrar-se em temas distintos, em função das suas circunstâncias pessoais, antecedentes, etc. Os temas podem abranger a solidão, a adaptação a um novo país e as aspirações de carreira. Alguns poderão decidir falar também sobre drogas e criminalidade. Qualquer tópico levantado é válido para debate, mas os facilitadores devem garantir que conseguem manter o foco na prevenção e em fortalecer a resiliência dos participantes.

Abaixo estão sugestões para a utilização dos temas e símbolos da animação, de modo a orientar um debate com significado. A secção «focar-se em» explica as respetivas cenas-chave da animação.

Animação sobre a prevenção do consumo de substâncias «Everywhere there is life» – temas principais	
<i>Primeiro contacto com o acolhimento e um novo ambiente</i>	
Calendário: 00.00 – 00.35	
Principais mensagens	Os desafios e sentimentos enfrentados à chegada a um novo país são válidos e reconhecidos.
Questionário de orientação	<p>Chegar a um novo país pode ser um desafio. A partir da vossa experiência, quais foram os aspetos que consideraram desafiantes e os que consideraram positivos e úteis?</p> <p>A orientação num novo local pode ser difícil. A partir da vossa experiência, quais são os aspetos que consideraram difíceis e os que consideraram positivos e úteis?</p>
Tópicos de discussão	<ul style="list-style-type: none"> • língua • nova cultura e novas regras • outros temas abordados pelos participantes





Principais símbolos	Edifícios de contentores: representam a fase temporária da vida dos requerentes.
Focar-se na história da animação. Ahmad, um rapaz não acompanhado de 16 anos proveniente do Afeganistão, chega a um centro de acolhimento com edifícios de contentores, sentindo-se inseguro e pouco familiarizado com o meio circundante. Enfrenta a solidão, as diferenças culturais e a necessidade de aprender as regras do novo ambiente.	
Hesitações na adaptação a um novo país	
Calendário: 00.35 – 1.20	
Principais mensagens	Os desafios e sentimentos que enfrentam ao adaptarem-se à vida em acolhimento e a uma nova cultura são válidos e reconhecidos.
Questionário de orientação	Se alguém se sentir aborrecido ou preocupado durante a estadia no centro de acolhimento, o que acham que poderia ajudar essa pessoa a passar o tempo de forma mais positiva? O que acham que pode ajudar essa pessoa a sentir-se melhor?
Tópicos de discussão	<ul style="list-style-type: none">• solidão• tédio• saudades de casa, da família e dos amigos• ansiedade relacionada com a adaptação e com o desfecho do pedido de asilo• escolher os amigos certos• mecanismos de defesa negativos (tabagismo, consumo de álcool, drogas)• outros temas abordados pelos participantes
Principais símbolos	Nuvens: representam a passagem do tempo; não estar bem ligado à realidade. Noite: representa mau humor, atividades com consequências negativas, tristeza.
Focar-se na história da animação. Ahmad está sentado sozinho no seu quarto, a olhar para o céu nublado, símbolo do tempo que passa sem nada para ocupar os dias. Sente-se só e oprimido pela nova realidade, com os pensamentos centrados na família e nos amigos que deixou no seu país. A cena transmite uma sensação de tristeza e inquietação, à medida que Ahmad tenta perceber como se pode adaptar à sua nova vida. No próximo cenário, Ahmad vê um grupo de rapazes fora do centro de acolhimento. Já é tarde e estão a fumar e a beber e, possivelmente, a consumir drogas. Observa, no entanto, que também não parecem estar bem e demonstram incerteza sobre como gerir as suas novas vidas. Decide não se juntar a eles. Ahmad tem claro que o seu objetivo ao chegar ao novo país não é consumir drogas para se integrar.	
Utilizar o tempo no centro de acolhimento de forma construtiva, em benefício dos objetivos futuros	
Calendário: 1.20 – 2.38	
Principais mensagens	O tempo no centro de acolhimento pode ser utilizado de forma saudável e proveitosa para aprender e a preparação para a vida após a decisão sobre o pedido de asilo. Vocês são resilientes e, com a ajuda de amigos e o apoio da equipa, podem sentir-se motivados e satisfeitos enquanto aguardam a decisão sobre o pedido.





Questionário de orientação	<p>Porque é que os bons amigos são importantes?</p> <p>O que significa ser um bom amigo?</p> <p>Que profissão gostariam de exercer e porquê? Que competências são necessárias para essa profissão?</p> <p>O que valorizam mais nos vossos países e nas vossas culturas?</p> <p>Se tivessem a oportunidade de criar uma continuação desta animação, como desenvolveriam a história de Ahmad?</p> <p><i>Abordagem alternativa</i></p> <p>O que pensam da forma como Ahmad geriu a estadia na instalação de acolhimento — foi útil?</p> <p>Acham que Ahmad está a fazer algo que também poderiam tentar fazer mais? Têm outras ideias?</p>
Tópicos de discussão	<ul style="list-style-type: none"> • amizade: escolher bons amigos e evitar más influências • aprender uma profissão: concentrar-se nas competências necessárias para a futura profissão • a resiliência • a importância da cultura e da língua nacionais
Principais símbolos	<p>Papagaio: representa a liberdade, a resiliência, a esperança, o trabalho de equipa e a amizade (um papagaio é lançado por duas pessoas). <i>O lançamento de papagaios é um desporto ao ar livre popular em países como o Afeganistão ou a Síria.</i></p> <p>Mecânico de automóveis: representa uma profissão que traz realização pessoal e independência.</p>
<p>Focar-se na história da animação. Ahmad decide evitar consumir drogas para se integrar, concentrando-se antes no seu objetivo de aprender uma profissão. As nuvens que se encontram do lado de fora da sua janela transformam-se num papagaio, simbolizando as suas aspirações para o futuro. Na cena seguinte, que representa o futuro, Ahmad já é mais velho e trabalha como mecânico de automóveis.</p> <p>Numa cena posterior, vê-se que Ahmad se mudou para uma instituição especializada para menores não acompanhados, onde participa em atividades, faz bons amigos, como o Huseyin, e frequenta aulas do idioma do país. Ahmad e Huseyin passam tempo juntos, a lançar papagaios e a fazer os trabalhos de casa.</p> <p>Uma cena final mostra Ahmad a conversar ao telefone com um familiar, a preparar-se para praticar desporto com os amigos e a reunião com o assistente social, ilustrando a sua rotina bem estruturada no centro de acolhimento.</p> <p>Nota: alguns rapazes podem não se identificar com o lançamento de papagaios (alguns podem considerá-lo uma atividade para crianças pequenas). Nesse caso, pode-se perguntar-lhes sobre uma atividade ou jogo de que gostem de fazer com os amigos.</p>	



3.2.3. Dicas para facilitar o debate em grupo – fase 2

Orientação sobre os recursos disponíveis para os participantes.

O debate sobre os temas «selecionados» levará a uma conversa sobre os recursos disponíveis no contexto de acolhimento, que podem ajudar os rapazes adolescentes a ocupar o seu tempo de forma estruturada e saudável.

Deverá fornecer informações sobre a disponibilização de informação, apoio médico e psicológico, aprendizagem da língua, apoio escolar e atividades recreativas, desportivas e culturais.

Além disso, irá apresentar o pessoal de apoio da instalação, como assistentes sociais, enfermeiros, médicos e psicólogos, conforme aplicável. O objetivo é incentivar os rapazes a encarar a instituição de acolhimento como uma comunidade e a utilizar os seus recursos, recorrendo ao apoio da equipa sempre que necessário.

Utilizar o tempo no centro de acolhimento de forma construtiva para obter informação, apoio ou orientação		Calendário: 1.41 – 2.10
Principais mensagens	Existem recursos no centro de acolhimento para vos ajudar a aproveitar o tempo de forma saudável. Quando precisarem de algo, falem com o pessoal competente. Devem procurar apoio e fazer perguntas quando precisarem de informação e orientação.	
Perguntas orientadoras	Sabem quando pode recorrer ao pessoal para obter apoio? Têm conhecimento das atividades sociais, educativas e recreativas disponíveis nesta instituição?	
Tópicos de debate	<ul style="list-style-type: none">• importância do apoio médico, psicossocial, escolar e de aprendizagem da língua (abordar apenas os que estiverem disponíveis e acessíveis)• organização do dia e das atividades recreativas disponíveis• recursos sociais, médicos, educativos e recreativos específicos disponíveis	
Principais símbolos	Papagaio: representa a amizade, o trabalho de equipa, o apoio entre pares. Pessoal de acolhimento (enfermeiro, agente responsável pelo acolhimento): representar a importância das interações humanas e procurar apoio.	
<p>Focar-se na história da animação. Ahmad pede ajuda aos funcionários. Fala com um assistente social para obter orientação sobre a vida social no acolhimento e vai à enfermeira para receber medicação para as dores. O amigo de Ahmad, Huseyin, também procura aconselhamento junto do assistente social, que o ouve e o orienta, sugerindo porventura um psicólogo, se necessário.</p> <p>A animação termina com uma mensagem a incentivar os jovens a recorrerem ao pessoal do centro de acolhimento para obterem orientação.</p>		



3.2.4. Encerramento do debate em grupo

Para encerrar a sessão, convide os rapazes a partilharem as suas ideias sobre a conversa, perguntando-lhes:

- O que acharam de positivo na nossa conversa?
- O que poderia ser melhorado?
- Se pudessem descrever como se sentem em relação à conversa numa só palavra ou imagem, qual seria?

Não volte a abordar a conversa com base nas respostas. Limite-se a abrir espaço para que partilhem os seus pensamentos ou sentimentos. Depois de todos partilharem, agradeça-lhes pela participação.

Advertência. Informe os rapazes de que podem reunir-se com um assistente social ou com um mentor, em momento adequado, caso queiram falar mais sobre a animação e os seus temas ou sobre questões que tenham surgido durante a discussão.





Anexos com informações adicionais para quem dinamiza discussões preventivas em grupo

Os resumos que se seguem visam apoiar a compreensão geral do tema do consumo de substâncias pelos profissionais de acolhimento que irão facilitar discussões em grupo com rapazes adolescentes requerentes de proteção. Não se destinam a ser, por si só, materiais utilizados nos debates de grupo.

Anexo I. Utilização de substâncias e forma como afeta os jovens

A situação das drogas na UE caracteriza-se por níveis elevados de disponibilidade e consumo de substâncias. As substâncias disponíveis são muito diversas, incluindo uma vasta gama de substâncias psicoativas e novas drogas sintéticas. As pessoas que consomem drogas podem estar em maior risco de efeitos adversos para a saúde, ao ingerirem, possivelmente sem saber, substâncias de maior potência, mais recentes ou misturas de drogas com riscos para a saúde ainda desconhecidos ⁽¹⁶⁾. O consumo de substâncias nos países europeus é observado tanto na população adulta como entre os jovens.

O que é o consumo de substâncias? É o consumo de diversas substâncias psicoativas que afetam os sentimentos, as percepções, os processos de pensamento e/ou o comportamento. Pode envolver um consumo pouco frequente e experimental que, no entanto, dependendo de vários fatores, pode evoluir para um consumo mais regular e problemático. O consumo de substâncias pode ser entendido em três fases principais, conforme descrito abaixo.

1. Um consumo de substâncias que envolve uma ingestão moderada e esporádica, sendo apenas uma entre várias atividades recreativas do indivíduo.
2. Numa utilização intensificada e crescente, o consumo de substâncias torna-se mais constante e frequente e a principal atividade de lazer do indivíduo. Embora o comportamento social e pessoal comece a diminuir, o comportamento mantém-se, em grande parte, organizado, e o indivíduo consegue cumprir a maioria dos seus papéis e responsabilidades.
3. A perda de controlo do consumo de drogas e o desenvolvimento de uma perturbação por consumo de substâncias significam que as atividades relacionadas com essas substâncias passam a ser o foco principal do indivíduo. É importante salientar

⁽¹⁶⁾ EUDA, *Relatório Europeu sobre Drogas. Tendências e Evoluções*, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2022, *Relatório Europeu sobre Drogas da EUDA 2024*, EUDA.europa.eu, 2024, acedido em 5 de dezembro de 2024, <https://emcdda.europa.eu/publications/european-drug-report/2024>





que entrar numa fase é necessário, mas não suficiente, para progredir para a fase seguinte ⁽¹⁷⁾.

O que é uma perturbação causada por consumo de substâncias? A maioria das pessoas que consome substâncias não sofre danos graves; no entanto, algumas pessoas têm problemas que afetam de forma significativa a sua saúde, o seu funcionamento social e o seu bem-estar. Estes casos são designados por perturbações causadas por consumo de substâncias (que podem ser ligeiras, moderadas ou graves). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (Classificação Internacional de Doenças, SID 11), existe uma distinção entre o consumo nocivo de substâncias e a dependência. O consumo nocivo de substâncias refere-se a um padrão de consumo que provoca danos na saúde física ou mental. A dependência refere-se ao consumo de uma substância que provoca desejo e dificuldade em controlar o uso; consumo persistente apesar das consequências negativas; desenvolvimento de tolerância; e sintomas de abstinência. Algumas pessoas podem ainda ter problemas relacionados com o consumo de substâncias sem, contudo, atingirem os critérios clínicos para consumo nocivo ou dependência ⁽¹⁸⁾.

Consumo de substâncias e jovens. O inquérito escolar realizado periodicamente em toda a UE sobre o consumo de álcool e outras drogas entre jovens dos 15 aos 16 anos demonstra que estes são particularmente afetados pelo consumo de tabaco e de álcool, incluindo episódios de intoxicação. Cerca de um quinto dos participantes no estudo comunicou o consumo ilícito de drogas, sendo a canábica a substância mais utilizada. O consumo não médico de medicamentos sujeitos a receita entre adolescentes é uma preocupação, com alguns estudantes a referirem ter utilizado tranquilizantes ou sedativos, bem como analgésicos «para ficar alterados», pelo menos uma vez na vida ⁽¹⁹⁾. Os jovens que chegam à Europa, como, por exemplo, requerentes de proteção internacional, encontram-se expostos a sociedades permissivas em relação ao consumo de substâncias e aos potenciais riscos associados.

Os jovens podem experimentar ou consumir substâncias por vários motivos.

Seguir o comportamento de outras pessoas

Os pais e as figuras adultas que bebem regularmente álcool, fumam ou experimentam substâncias criam uma perceção de permissividade e aceitação do consumo de substâncias. Esta perceção é também criada pelos pares e amigos que bebem ou consomem canábica e,

⁽¹⁷⁾ EUDA, *Curriculum Europeu de Prevenção. Manual para decisores, líderes de opinião e responsáveis políticos no domínio da prevenção do consumo de substâncias com base em evidência científica*, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2019, EUDA.europa.eu, pp. 28-29, acedido em 19 de março de 2025, https://www.euda.europa.eu/publications/manuals/european-prevention-curriculum_en. O EUPC foi concebido para formar profissionais que participam na definição de decisões, opiniões e políticas de prevenção na Europa, com base em evidência científica, relativamente ao consumo de substâncias.

⁽¹⁸⁾ EUDA, *Curriculum Europeu de Prevenção. Manual para decisores, líderes de opinião e responsáveis políticos no domínio da prevenção do consumo de substâncias com base em evidência científica*, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2019, pp. 29-30, acedido em 19 de março de 2025, https://www.euda.europa.eu/publications/manuals/european-prevention-curriculum_en.

⁽¹⁹⁾ EUDA, *Relatório ESPAD 2019. Resultados do Projeto Europeu de Inquéritos Escolares sobre o Álcool e outras Drogas*, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2020, acedido em 19 de março de 2025 https://www.espad.org/sites/default/files/2020.3878_EN_04.pdf, pp. 42-48. O inquérito foi realizado em 49 países europeus.





de um modo geral, por um ambiente de pares que sugere que o consumo de substâncias faz parte da experiência dos jovens e, supostamente, do prazer da vida.

Curiosidade e vontade de experimentar

As substâncias psicoativas podem ser consumidas por curiosidade ou para procurar gratificação imediata, uma vez que atuam rapidamente e os efeitos iniciais podem, por vezes, ser agradáveis. As substâncias também podem ser experimentadas para afirmar independência e sentir-se mais adulto.

Fuga e automedicação.

Se um jovem estiver frustrado e não tiver um amigo de confiança ou um círculo social acolhedor, pode recorrer ao consumo de substâncias para obter alívio e sentir-se mais enérgico e confiante. Por vezes, as substâncias podem ser utilizadas para gerir o stress (por exemplo, na escola), a ansiedade ou a depressão. Para atingir estes objetivos, alguns jovens podem recorrer a estimulantes sujeitos a receita médica, para se sentirem mais enérgicos e aumentar a capacidade de concentração, ou a sedativos sujeitos a receita médica, para lidar com o stress emocional de diversas origens.

Solidão e tédio

Para alguns jovens, pode ser difícil manterem-se ocupados ou lidar com o facto de estarem sozinhos. Embora as substâncias lhes possam dar algo para fazer, também podem criar um terreno comum para socializar com os pares e fortalecer os laços com um grupo.

Falta de confiança, necessidade de se exprimir mais livremente

Sob o efeito de substâncias, um jovem pode acreditar que é capaz de agir com mais confiança, uma vez que as inibições diminuem e a ansiedade social é reduzida. Desta forma, pode ganhar coragem para fazer coisas que normalmente não faria, como dançar mesmo que dance mal, cantar em voz alta mesmo que não cante bem ou aproximar-se de outros jovens mesmo sendo muito tímido.

Ambientes favoráveis

É comum ver pessoas, jovens e adultas, a beber ou a consumir substâncias em filmes, nos meios de comunicação populares ou nas redes sociais. Estas atividades são frequentemente apresentadas como se ocorressem sem consequências aparentes.

Embora o consumo ocasional de substâncias possa não causar danos imediatos, o consumo frequente, em grandes quantidades, em idades precoces, o policonsumo de drogas ⁽²⁰⁾ e padrões de risco (como o consumo associado à condução ou à atividade sexual) podem resultar em consequências negativas. Há fortes evidências de que o consumo frequente

⁽²⁰⁾ O policonsumo de drogas refere-se ao consumo de duas ou mais substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, em simultâneo ou de forma sequencial. O consumo combinado aumenta o risco de problemas de saúde e dificulta a prestação de intervenções eficazes, sendo, por exemplo, um desafio na resposta a casos de intoxicação aguda.





de substâncias pode conduzir a problemas físicos e mentais, afetando o envolvimento e o desempenho na escola. ⁽²¹⁾.

Anexo II. O que é a prevenção eficaz do consumo de substâncias?

A prevenção do consumo de substâncias visa impedir ou adiar o início do consumo de drogas psicoativas. Também pode desempenhar um papel na redução da probabilidade de que quem já começou a consumir evolua para um consumo problemático ⁽²²⁾. A maioria dos grupos-alvo da prevenção não corre risco imediato de desenvolver uma perturbação por consumo de substâncias, mas pode estar em risco de danos físicos ou psicológicos, abandono escolar, problemas com a polícia ou comportamentos de risco (por exemplo, comportamentos sexuais de risco). Estes riscos podem, potencialmente, ser vivenciados por qualquer pessoa que consuma substâncias.

Os estudos demonstram que é possível adiar o início do consumo de substâncias em populações em idade escolar quando a prevenção se centra simultaneamente em desenvolver competências pessoais e sociais dos jovens para apoiar uma socialização saudável e em criar um ambiente acolhedor, com estímulos limitados para comportamentos de risco. Essas estratégias de prevenção centram-se nos seguintes aspetos:

- desenvolver competências sociais, capacidades de recusa e capacidades de tomada de decisões saudáveis a nível individual;
- políticas escolares em matéria de consumo de substâncias;
- criar um ambiente educativo protetor e acolhedor, que seja propício à aprendizagem e estabeleça regras claras sobre o consumo de substâncias, ⁽²³⁾ a nível ambiental e sistémico.

O consumo de substâncias por parte de jovens pode frequentemente fazer parte de um padrão mais amplo de problemas comportamentais e comportamentos de risco. Por conseguinte, as ações de prevenção devem abordar a questão de forma abrangente. Em vez de abordar o consumo de substâncias de forma explícita e isolada, deve-se focar no desenvolvimento de competências sociais e pessoais que promovam uma socialização saudável, bem como nos determinantes ambientais, sociais e comerciais que conduzem a estes comportamentos, em vez de se centrar apenas no consumo em si.

⁽²¹⁾ Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e a Criminalidade, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Organização Mundial da Saúde, «Education Sector Responses to the Use of Alcohol, Tobacco and Drugs», *Good Policy and Practice in Health Education*, Brochura 10, 2017, p. 26, acedido em 19 de março de 2025, https://cdn.who.int/media/docs/default-source/substance-use/247509eng.pdf?sfvrsn=51329e52_2&download=true.

⁽²²⁾ Relatório Europeu sobre Drogas da EUDA 2024, EUDA.europa.eu, 2024, acedido em 5 de dezembro de 2024, p. 14, <https://emcdda.europa.eu/publications/european-drug-report/2024>

⁽²³⁾ EUDA, «Schools and drugs: health and social responses», abril de 2022, acedido em 4 de dezembro de 2024, https://www.euda.europa.eu/publications/mini-guides/schools-and-drugs-health-and-social-responses_en





O que envolve a prevenção do consumo de substâncias (com foco nos jovens)?

ACONSELHÁVEL	NÃO ACONSELHÁVEL
<p>Ao nível meso (meio social; comunidade)</p> <p>Garantir ambientes que:</p> <ul style="list-style-type: none">• sejam livres de drogas;• limitem a exposição a oportunidades de comportamentos nocivos ou de risco;• promovam a disponibilidade de oportunidades para comportamentos saudáveis;• sejam socialmente acolhedores e protetores. <p>Garantir ligações sociais saudáveis.</p> <p>Assegurar laços familiares protetores e apoio e envolvimento comunitário.</p> <p>A nível micro (nível individual)</p> <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar envolvimento significativo e sentido de propósito.• Desenvolver competências sociais.• Oferecer psicoeducação (literacia emocional, estratégias para lidar com emoções e stress).• Ensinar formas de comunicação eficaz e desenvolver competências interpessoais.• Apoiar os pais no desenvolvimento de competências parentais.	<p>Disponibilização de intervenções apenas informativas sobre:</p> <ul style="list-style-type: none">• tipos de drogas.• os efeitos negativos das drogas no corpo e na mente.• punições associadas ao consumo de drogas. <p>Disponibilização de intervenções (em meios sociais e meios de comunicação social) que transmitam de forma implícita que o consumo de substâncias é generalizado e comum, uma norma cultural ou uma forma habitual de lidar com dificuldades.</p>





Serviço das Publicações
da União Europeia

